

ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EJA: USO DA INTERNET*

Érica Pereira Neto - Instituto Federal Fluminense / Campos - Centro-RJ

Emerson Saint'Clair - Institutos Superiores de Ensino do CENSA-RJ

Márcio Cabral da Silva - Instituto Federal Fluminense / Itaperuna-RJ

Nayara Felix Barreto - Instituto Federal Fluminense / Campos - Guarus-RJ

RESUMO: Os docentes são constantemente desafiados a debater sobre problemas graves como abuso sexual e a gravidez indesejada (fator tão comum entre as alunas da EJA). O tema transversal Orientação Sexual aplicado na escola, não visa concorrer, nem substituir a função da família, mas sim, contribuir e complementar na promoção da saúde dos jovens e adultos. O objetivo deste estudo foi verificar se há presença da internet como ferramenta de auxílio na orientação sexual destes alunos. Assim como, analisar qual a disciplina que mais contribui com informações e esclarecimentos sobre este tema. Para este fim, foram entrevistados 08 docentes de Educação Física da rede estadual de ensino do município de Itaperuna que trabalham com turmas da EJA e 70 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio da EJA na rede deste mesmo município. Para a coleta dos dados desta pesquisa foi utilizado como instrumento, dois questionários semiestruturados e adaptado de 10 perguntas fechadas para ambos os grupos. A análise e interpretação dos dados foram feitos através da estatística descritiva identificando o percentual da opinião dos alunos e docentes. Os resultados demonstraram que os alunos não fizeram uso da internet como fonte de pesquisa acerca da orientação sexual, assim como a disciplina Educação Física pouco contribuiu com informações sobre este tema. Os docentes de Educação Física acreditavam ser um desafio abordar este tema no ambiente escolar, necessitando assim, de novos olhares sobre esta temática.

PALAVRAS- CHAVE: Orientação Sexual. Transversalidade. Internet.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a problematização da orientação sexual entre alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), há hoje a necessidade de novas propostas pedagógicas criativas, interdisciplinares e que os oriente para vida.

Sabe-se que nos últimos anos iniciaram-se estudos sobre a sexualidade na EJA, todavia, a avaliação deste conteúdo nas aulas de Educação Física ainda é pouco estudada, assim como o uso da ferramenta da internet, como facilitador deste processo é um campo ainda a ser estudado.

O assunto merece atenção especial, pois a prática da Educação Física vem sendo facultada, e acredita-se que por esta disciplina abranger muitos conteúdos, que podem ser trabalhados de diferentes formas, também possa contribuir para a orientação sexual dos alunos da EJA. Em razão deste problema, questiona-se: será que a disciplina Educação Física

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

contribuir na orientação sexual de jovens e adultos? Será que estes jovens obtêm informações sobre sexualidade na escola, na família ou através da internet?

DESENVOLVIMENTO

a. Educação Física

Segundo o MEC:

O desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para a educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio... trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem que compõem a Educação Física escolar na atualidade. (BRASIL, 2002 p.195).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 26 e inciso terceiro:

3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; IV – amparado pelo [Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969](#); V – (VETADO); VI – que tenha prole. (BRASIL, 1996)

b. Educação de Jovens e adultos

Segundo Souza Filho (2009) é importante para a Educação Física estar presente no processo de inclusão sócio educacional e cultural dos alunos da EJA. E, em continuidade, identificar as experiências vividas pelo educando dentro e fora do ambiente escolar, resgatando as manifestações comuns à sua cultura corporal do movimento.

É um grande desafio para o professor de Educação Física da EJA, buscar novas práticas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos. Para isso, o professor, além de aulas recreativas deve motivar a inserção dos alunos nas práticas da cultura do movimento. Valorizando e respeitando a história de cada um, seus valores, suas concepções políticas, ideológicas e econômicas, sua dimensão cultural e sua percepção de mundo e sobre ela construir diferentes práticas que auxiliem o educando da EJA, tanto na sua atuação em outras disciplinas como no desenvolvimento de sua autoestima e socialização (DARIDO e RANGEL, 2005).

Em estudos realizados por Silva (2013), comprovou-se que é imprescindível a formação continuada na Educação Física escolar para o público da EJA, por se tratar de um atendimento diferenciado e que exige o uso de material didático-pedagógico específico.

c. Sexualidade

A sexualidade não é um assunto que deve ser abordado apenas pela família, pelo contrário percebe-se que a cada dia este assunto é abordado em outras instituições como igreja, justiça, política, mídias e escola. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério da Educação, a proposta de Orientação Sexual na escola consiste em todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas.

Para Jardim e Bretas (2006), mesmo que a participação familiar não esteja presente, a sexualidade vem sendo muito debatida na televisão, no rádio e na internet, o que tem provocado influências e informações distorcidas sobre sexualidade, ocasionando alterações de comportamento dos adolescentes.

d. O uso da internet

Para Zylberberg (2000) a internet supera os tradicionais meios de comunicação, devido às características que possui e atrai cada vez mais pessoas, como: virtualidade (promovendo a troca de experiências que não poderiam ser feitas naquele mesmo tempo), interatividade (provocando interferência e interação de forma imediata) e assincronia (capacidade da informação ser transmitida e permanecer arquivada, à disposição do usuário).

Novas possibilidades e desafios surgem no processo de ensino-aprendizagem coma utilização da internet. Não que esta seja a solução para todos os problemas pedagógicos, mas a internet promove trocas de experiência, facilita pesquisas e a comunicação sobre diferentes assuntos (MORAN, 2001).

METODOLOGIA

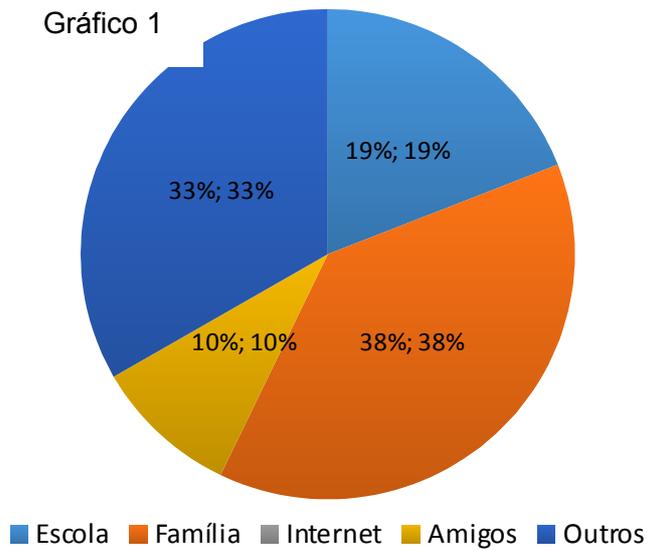
Para compor a amostra dessa pesquisa foram utilizados 08 docentes de Educação Física da rede estadual de ensino do município de Itaperuna que trabalham com turmas da EJA e 70 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio da EJA na rede deste mesmo município. Para a coleta dos dados foram utilizados como instrumento, dois questionários semiestruturados e adaptado de 10 perguntas fechadas para ambos os grupos de forma individualizada e voluntária. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada estatística descritiva identificando o percentual da opinião dos estudantes.

RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados da análise do instrumento juntamente com a discussão dos dados obtidos:

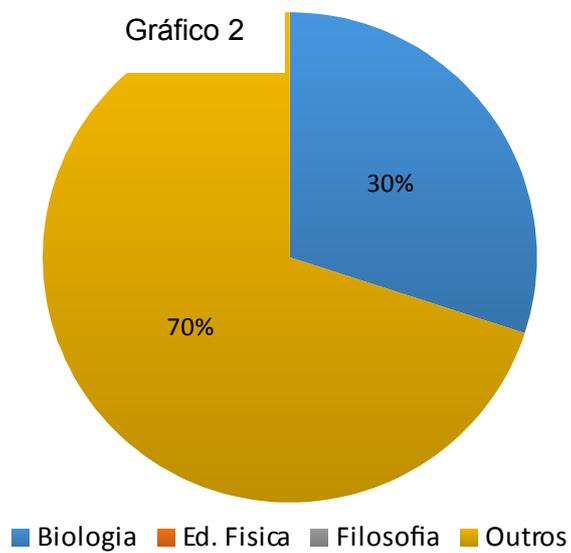
Percebe-se claramente que a grande maioria dos entrevistados (38%) adquiriram conhecimentos e informações sobre a orientação sexual com a família, 19 % dos alunos obtém informações através da escola outros, 10% com os amigos, 33 % através de outras formas não mencionadas e 0% obtém informações relacionadas a orientação sexual fazendo uso da internet (Gráfico 1).

Gráfico 1



Foram perguntados aos alunos em qual disciplina eles aprenderam sobre sexualidade. E o resultado obtido foi 30% biologia, 0% Educação Física, 0% filosofia e 70% em outros (Gráfico 2).

Gráfico 2



Os docentes que fizeram parte da amostra responderam o questionamento se sentem preparados para lidar com assuntos referentes à sexualidade, que aparecem em suas aulas, 75% dos docentes sentem-se preparados para lidar com esse assunto e 25% não se sentem preparados (Gráfico 3).

Porém, todos os professores que foram entrevistados consideram necessário o trabalho de orientação sexual na escola, pois eles têm presenciado muitas adolescentes grávidas e com falta de informação sobre sexualidade e que mais tarde acabam abandonando os estudos para cuidar dos filhos ou para trabalhar e sustentar a família.

Gráfico 3



CONCLUSÃO

É possível inferir que a internet não é muito utilizada por este público pesquisado, talvez pelas limitações de fluência tecnológicas, uma vez que esta geração de alunos da EJA não faz tanto uso de computadores, sendo assim, as informações sobre saúde e prevenção sexual não são obtidas pela internet. Acredita-se que a internet é uma ótima ferramenta educativa no processo de ensino-aprendizagem, mas existem outros desafios encontrados no público da EJA como domínio das competências de leitura e escrita dos alunos, como também a inclusão digital destes. Uma vez que, alguns ainda possuem resistência e aversão a tecnologia.

Assim como, a matéria Educação Física não ser considerada uma disciplina obrigatório para a EJA, os conteúdos sobre sexualidade não foram aprendidos nas suas aulas. Mas os professores de Educação Física consideram-se preparados em trabalhar com o tema e acreditam que o diálogo entre escola e família é imprescindível para o êxito do processo para obtenção da saúde e na orientação sexual dos alunos.

Conclui-se que a orientação sexual deve ser discutida não só no ambiente escolar, mas também na escola, de forma transversal em todas as disciplinas do currículo, com professores

preparados e capacitados para este fim, utilizando de diferentes ferramentas para despertar o interesse dos alunos, inclusive a internet.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI N° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 06/01/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 08/01/2014

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coords.) **A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JARDIM, D.P; BRÊTAS, J.R.S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP.** RevBrasEnferm 2006 mar-abr; 59(2):157-62. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a07>>. Acesso em: 20.março.2015

MORAN, J. M. **Novos desafios na educação- a Internet na educação presencial e virtual. Saberes e Linguagens de educação e comunicação.** Editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44.

SILVA, G, de M. S. **Educação Física na EJA no município de Nossa Senhora do Socorro/SE.** In: 6º Encontro de formação de professores 7º Fórum permanente de inovação educacional edição internacional. Unit, 2013.

SOUZA FILHO, M. **A Educação Física e o processo de inclusão dos alunos do PROEJA no IFRN.** In: Moisés de Souza Filho. Dialogando PROEJA: algumas contribuições. Natal: Essentia, 2009. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br>>. Acesso em: 01/02/2014

ZYLBERBERG, T. P. **A Internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal-Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física Campinas, SP: [S.N.], 2000.**

